



Percurso temático:  
*Território Negro para Infância*: uma experiência  
de mediação para o público infantil no Espaço do  
Conhecimento

## Infância, Origens e cultura.



Em razão da urgência de discussões envolvendo as relações étnico-raciais, da necessidade de discussão de estereótipos e pensamentos relacionados à subjugação da cultura africana, nós, mediadores do Espaço do Conhecimento UFMG, desenvolvemos um percurso temático chamado *Território Negro para a Infância*, um projeto que tem como finalidade colocar crianças de 3 a 6 anos em contato com esta cultura há muito tempo marginalizada.



*Pierre Verger*

“trabalhar com as crianças nestes primeiros anos fará com que ela na vida adulta não tenha que se apresentar ao mundo de modo violento, ou em fuga de si mesmo, por não ter aprendido a apreciar sua origem.”

(KHALSA, GuruSangat Kaur. A melhor escolha. Blog Abaky. 2014)

Este projeto foi desenvolvido em parceria com o núcleo de relações étnico-raciais e com a coordenação da educação infantil da Secretaria de Educação de Minas Gerais (SMED). A primeira etapa do projeto se deu através do encontro com os professores que participariam do percurso com suas turmas e já trabalhavam a temática das relações étnico-raciais em sala de aula .

## O Território Negro e seus percursos

As crianças são recepcionadas com uma canção de saudação da Libéria chamada *Funga Aláfia*.

*“Funga alafia, ashe, ashe  
Funga alafia ,ashe, ashe ”...*

Em seguida, após a visita das crianças ao Planetário (atração que não faz parte do percurso), as crianças encontram barquinhos de papel no chão, para simular uma viagem do Brasil para a África. Então, é ensinado um “*ponto*” cantado (FALASCO, 2016) do marinheiro, cantiga da Umbanda em louvor aos Orixás.

Neste momento, inicia-se uma viagem lúdica pelo “mar” e as crianças são conduzidas ao terceiro andar da exposição onde está o módulo *Vertentes*, dedicado à abordagem da diferença como fundamento da cultura.



Ao passar pelo *Mercatu Mundi*, que aborda as navegações, trocas comerciais e culturais, iniciamos uma conversa sobre elementos da cultura afro-brasileira, como comida, religião, música e arte que foram inseridos na nossa cultura.

Seguimos viagem até outro espaço dedicado às *Cosmogonias* e ali embarcamos em uma contação de histórias, sobre a origem do universo de acordo com a mitologia Yorubá.

Montamos um cenário utilizando tecidos vindos da África, alguns instrumentos como tambor, pandeiro, chocalho e as crianças são levadas a interagir através da observação de imagens, cantigas coreografadas e representando personagens da cosmogonia. Ao final do percurso, encerramos percurso, encerramos em clima festivo com uma canção popular chamada “*Tá caindo Fulô*” e todos levam seus barquinhos de papel como lembrança.







*Semana do Conhecimento 2016*

*Território Negro*

*Natália, Felipe, Luiza Nobel e Priscila*